

de material de transporte, 189,0%; no ramo de material elétrico e comunicações, 208,2%. Enquanto isso, o crescimento do mesmo índice, no ramo de vestuário, calçados e artefatos de tecidos foi da ordem de 13,7% apenas, no período de 1962 a 1970. Na indústria têxtil, o crescimento foi de 8,8% apenas, no período de 1960 a 1970.<sup>100</sup> Assim, era fácil constatar não apenas que o desenvolvimento, segundo o "modelo" adotado, estreitava o mercado interno como, ainda mais grave: distribuía o crescimento da produção de forma desigual, muito grande nas indústrias de bens duráveis, muito pequeno nas indústrias de bens de consumo. A análise poderia ser completada com a observação de que as indústrias de bens duráveis eram majoritariamente estrangeiras, enquanto as de bens não duráveis eram majoritariamente nacionais. Tratava-se, na verdade, de consumo de luxo, numa população em que a distribuição da renda assinalava brutal empobrecimento.

Essa catastrófica concentração da renda aprofundava, por outro lado, as contradições da sociedade brasileira e agravava velhos problemas. O dos desequilíbrios regionais, por exemplo. O Estado de São Paulo arrecadava, em 1969, mais da metade do total da receita brasileira; seu orçamento correspondia a mais de 40% do orçamento nacional; era quase o quádruplo do orçamento do Estado que vinha em segundo lugar e correspondia a mais de 70% da soma dos orçamentos de todos os demais Estados. Em intervenção na Câmara dos Deputados, o representante cearense Paes de Andrade acentuava que "os altos índices de desemprego, as atividades agropecuárias paralisadas, e a atual sistemática de cobrança do ICM, envolvem o Nordeste numa crise geral e estão determinando, juntamente com outros fatores, um continuado esvaziamento da região".<sup>101</sup> Segundo dados colhidos pelo IBGE, quase 52% da população economicamente ativa daquela região percebia salário mensal abaixo de 100 cruzeiros, não chegando a 1% da mesma população o número dos que auferiam salário de 1.000 cruzeiros; o Nordeste havia comprado ao Sul dois bilhões e 700 milhões de cruzeiros, pagando 400 milhões de ICM aos sulinos; estes haviam comprado no Nordeste 330 milhões de cruzeiros, arrecadando, com isso, 57 milhões de ICM, e, assim, "de uma forma ou de outra, vendendo ou comprando, os Estados do Sul são sempre beneficiados pela atual sistemática de arrecadação

<sup>100</sup> João Pinheiro Neto: "As rendas da nação", in *Correio da Manhã*, Rio, 20 de julho de 1972.

<sup>101</sup> "Paes denuncia crise geral no Nordeste", in *Tribuna da Imprensa*, Rio, 21 de julho de 1972.